



PROJETAR 2003

I SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE ENSINO E PESQUISA EM PROJETO DE ARQUITETURA
NATAL DE 07 A 10 DE OUTUBRO, RN/BRASIL. PPGAU-UFRN

PROJETO ACADÊMICO TRANSITÓRIO – ENTRE A ESCOLA MODERNISTA E A CONTEMPORANEIDADE

ALBAN, Naia

Profa. Dra., Faculdade de Arquitetura - Universidade Federal da Bahia (UFBa)

e-mail: mocanaia@superig.com.br

Faculdade de Arquitetura da UFBa – Rua Caetano Moura, 121 – Federação.

CEP : 40210-350 – Salvador-Bahia – Tel/Fax (+55) 0 (XX) 71 247 3511

RESUMO

Entendendo a dificuldade imposta pela herança padronizada da escola modernista, este trabalho pretende contemporaneizar o ensino do projeto na FAUFBa através da: 1- aproximação conceitual - produção arquitetônica desde o período moderno ao contemporâneo; 2- aproximação acadêmica – entendimento da produção do arquiteto recém-formado. Comparando metodologias de áreas afins, pretende-se incorporar novas possibilidades para o ato de projeção, reforçando a necessidade do curso de arquitetura formar arquitetos com maior conhecimento tecnológico, incorporando uma complexidade programática coerente com a realidade atual.

Palavras-chave

Projeto arquitetônico – metodologia de projeto – programa contemporâneo

ABSTRACT

Understanding the difficulty imposed by the standardized heritage of the modernist school, this paper intend to renew the teaching of project by: 1) conceptual approximation – architectural production from the modern to the contemporary period; 2) academic approximation – comprehending the young's architects production. Comparing methodologies of similar areas, we intends to incorporate new possibilities to the projecting act, reinforcing the architecture course needs of forming architects with a bigger technological knowledge.

Keywords

Architectonic project – project Methodology of project – Contemporaneous program

CONSIDERAÇÕES INICIAIS A FAUFBA

- Matéria projeto – espinha dorsal do curso de arquitetura
- Pontos monofuncionalistas - simulacros atípicos
- Metodologia – funcionalista acrítica
- Espasmos de contemporaneidade – contexto urbano, referências históricas e teóricas

- Teorias para a concepção do partido arquitetônico

No ensino de projeto dentro da FAUFBA, percebe-se a existência de uma intenção metodológica projetual modernista que nunca fica clara como parte do curso, que se somam a temas específicos – exercícios monofuncionalistas – residência, hospital, hotel, escola, etc... Diante da complexidade arquitetônica vivenciada hoje, estes exercícios propostos se transformam em simulacros atípicos, descolados de uma realidade. Exercícios puros – simulações -, para a matéria de PROJETO, desenho arquitetônico, composição arquitetônica, arquitetura, planejamentos..., - nuclear da carreira de arquitetura – em um sentido comum, aceito como verdade dentro do pensamento que “só se aprende arquitetura fazendo projetos de edifícios”(SILVA).

Manutenção de uma metodologia – necessidades – (ate os anos 80 quando estudante) – partido – desenvolvimento do projeto – ANTE-PROJETO dentro de uma ortodoxia funcionalista e acrítica.

A toda essa origem se somam espasmos de contemporaneidade – o contexto urbano, a referência construída, as correlações teórico-históricas, como “*utilitas, firmitas e venustas*” (Vitruvio, por exemplo que passa nos anos 90 a ser referência em varias disciplinas na FAUFBA), sem uma consistência metodológica que altere as intenções do método projetual. Postulados que nunca se revisam enquanto questionamentos metodológicos. Um ensino que na maioria dos casos considera o projeto como fruto de inspiração, talento ou intuição, fatores não ensináveis, exaltando assim a genialidade do processo criativo.

Já em 1986, sob a coordenação de Comas, foi lançado o livro – *projeto arquitetônico, disciplina em crise, disciplina em renovação*. (São Paulo: Projeto, 1986.)

PARTIDO ARQUITETÔNICO – conjunto de especificações formais básicas da solução de um problema de projeto, incluindo especificações formais de natureza geométrica (como configuração, compartimentação, associação e distribuição de espaços e volumes), especificações formais de natureza técnico-construtiva (como definição primaria de componentes e sistemas estruturais), e especificações formais de natureza essencialmente figurativa (como ênfase em parte da composição arquitetônica proposta), necessariamente coordenadas entre si. (Comas/1986)

Duas teorias para a concepção do partido arquitetônico:

- Conseqüência inevitável da correlação lógica entre análise dos requerimentos operacionais do programa e a análise dos recursos técnicos disponíveis.
- Resultado de intuição do gênio criador do arquiteto, manifestando espontaneamente.

Deste modo,

Interessa perceber como as propostas arquitetônicas foram deixando de ser cada vez menos intuitiva –arquiteto gênio -, e mais produto de uma intenção específica de mercado.

APROXIMAÇÕES POSSÍVEIS

1ª aproximação – conceitual – produção moderna à contemporânea

POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS CONTEMPORÂNEAS (IBELINGS)

- Movimento moderno
 - Crítica ao moderno
- Momento posmoderno
 - Movimento High-tech
 - Deconstrutivismo
- Arquitetura da globalização
 - O urbano

MOVIMENTO MODERNO→abstrato, geometria elementares→soluções racionais aos problemas, ruptura com o passado – tabula rasa→concentração da criatividade sobre aspectos práticos→modalidade construtiva começava a predominar em todo mundo→arquitetos internacionais: Mies, Le Corbusier Gropius, Marcel Breuer...Anos 50 e 60, convicção de que as pessoas pertenciam a uma única e mesma comunidade global→condena o mimetismo local, contraste das obras ante ao entorno→neutralidade minimalista

edifícios singulares – novas tipologias, novos métodos construtivos, novos materiais (Nervi, Tange, Saarinen, Jorn Utzon, Niemeyer) Arquitetura onde a sensação imediata da forma, espaço e luz, de transparência é mais importante que a comunicação de uma mensagem.

CRÍTICA AO MODERNO→inexpressiva e plana, alheia a complexidade das contradições→arquitetura que não contem referencia→uniformidade arquitetônica

MOMENTO POSMODERNO – a sensibilidade para o contexto e assimilação dos elementos de entorno →revelar o espírito do lugar- contexto ou idiosincrasia local. →historia, ponto de partida para criar algo novo (Rossi).

tendência populista – simbolismo fácil→tecnologia sofisticada no âmbito das instalações e dos materiais de acabamento. Rossi, Venturi, Portuguesi, Charles Moore, Jonhson

MOVIMENTO HIGH-TECH - tecnológico, uma dimensão simbólica→uma proposta fora de contexto.(Norman Foster, Piano, Richard Roger, Jean Nouvel)

DECONSTRUTIVISMO –suposta ruptura, aproxima-se pelas noções maneirista das noções posmodernas de lugar, identidade e significado (enquanto simbólico)→forma arquitetônica como metáfora→banidos os aspectos sociais, de funcionalidade e considerações pragmáticas →geometria complexa, arquitetura para entendidos – elitizante →dimensão autobiográfica da arquitetura – auto expressão artística→ ”merchandising” de *designers*→ cidade - espírito colecionista de obras arquitetônicas. (Gehry, Eisenman, Libeskind)

ANOS 90 apoteose dos anos 50– SUPERMODERNISMO

GLOBALIZAÇÃO→ estilo arquitetônico internacional →mesma sociedade global enquanto consumo e comunicação

NOVA ABSTRAÇÃO→ menos significante e simbólica e mais neutral→suave e transparente→aparência efêmera→falta de preocupação pelas questões formais→Formas imponentes estruturas sólidas, apesar de construções suaves e transparentes→minimalismo estético, arquitetura abstrata, redução formal→nova sensibilidade para o neutral, indefinido,

implícito, um vazio sob controle total – não é o nada mais sim um continente seguro um envolver flexível. (Toyo Ito, Peter Zumthor, Kazuyo Sejima, Herzog & De Meuron, Ando, MVRDV, Rem Koolhaas

NO URBANO→abundância de espaços, abundância de signos, abundância de individualização→transformação do espaço público e semi-público em menos social e mais como utilização mais individualizada→outorga importância as sensações visuais, espaciais e tácteis →arquitetura sem alusões metafóricas ou simbólicas.

JOGOS FORMAIS

Rem Koolhaas, evidenciando a vida autônoma das formas que se multiplicam e se transformam, e com aparente menosprezo do uso que albergam, propôs, para O Porto um Auditório – A Casa de Musica-, uma forma poliédrica que reproduz exatamente a da casa Y2K, projetada para a periferia de Roterdã. A mudança de função, escala ou localização não impediu a reutilização de um achado formal.

IMPORTÂNCIA PARA A ESCOLA

Necessidade de compreender os processos projetuais de sua época, para daí propor PROGRAMAS CONTEMPORÂNEOS

2ª aproximação – acadêmica – produção do arquiteto recém-formado

CARÊNCIA TECNOLÓGICA E ARGUMENTATIVA

- Projeto como simulação
- Ateliê-escritório X Ateliê-laboratório
- Arquiteto - gênio
- Duas estruturas metodológicas – arquitetura X design
- Idéia X criatividade
- Projeto como simulação X projeto como solução
- Saber arquitetônico X saber dos especialistas
- Projeto no Ateliê – criatividade positiva
- Projeto com intenção de obra – criatividade negativa

Retomando a proposta de ensino de projeto, dentro da FAUFBA,

e

Entendendo o ensino de projeto como simulação (não como simulação da prática profissional) → o projeto não será construído → experiência incompleta.

Vemos necessidade de contextualizar ao máximo (situações urbanas, grupos de usuários específicos, técnica e experiência construtiva local). Neste sentido volto aos pontos propostos pelo concurso – monofuncionalistas, desarticulados, descontextualizados

Cabe enfatizar a diferença que existe em um ATELIÊ COMO LABORATORIO e não como ESCRITÓRIO PROFISSIONAL

ATELIÊ – LABORATÓRIO →Ateliê teórico- prático onde o ensino que agrega conceitos teóricos abstratos como alimento dos espaços arquitetônicos a serem propostos

3ª Aproximação – dois processos metodológicos

QUADRO 1

PROGRAMA

PROBLEMAS ARQUITETÔNICOS

(inquietação, BUSCAS FORMAIS E CONCEITUAIS)



CONTEXTO – meio ambiente: conforto



REFERÊNCIAS DE ARQUITETURAS EXISTENTES – TIPOLOGICAS, FORMAIS, TECNOLÓGICAS



COMPLEXIDADES E IDENTIDADES



PARTIDO/IDEIA A conclusão do processo ocorre geralmente no ante-projeto quando definida a espacialidade do pequeno gênio e se valoriza sua capacidade criativa.



DESENVOLVIMENTO (raramente ocorre)

Nesse sentido,

PROJETO ENQUANTO SIMULAÇÃO - Interrupção do processo para a obra construída

QUADRO 2

Ao falar de metodologia de projeto o *designer* Bruno Munari, em **Das coisas nascem coisas** (São Paulo: Martins Fontes, 1998 - versão brasileira. 1981 – versão italiana)

PROBLEMA



DEFINIÇÃO DO PROBLEMA –Tipo de solução: provisória, definitiva, comercial, aproximada, fantasiosa, tecnicamente sofisticada, simples e econômica



COMPONENTES DO PROBLEMA – Características funcionais de cada parte e funcionais em si, de acordo com as características materiais, psicológicas, ergonômicas, estruturais, econômicas e formais



COLETA DE DADOS – Referência ao existente



ANALISE DOS DADOS



CRIATIVIDADE / IDEIA (Enquanto que a idéia é algo que, supostamente, deve fornecer solução bela e pronta, a criatividade leva em conta, antes de se decidir por uma solução, todas as operações necessárias que se seguem à análise dos dados)↓

MATERIAIS



TECNOLOGIA



EXPERIMENTAÇÃO



MODELO



VERIFICAÇÃO



DESENHO DE CONSTRUÇÃO



SOLUÇÃO

Comparativamente então,

a concreta proposta metodológica do *designer* se distancia da metodologia de projeto praticada na faculdade de arquitetura quando:

- Idéia se substitui por criatividade – entendendo a idéia como algo intuitivo que fornece a solução bela e pronta – modo artístico - romântico. “A criatividade ocupa assim o lugar da idéia e processa-se de acordo com o seu método. Enquanto a idéia ligada a fantasia, pode chegar a propor soluções irrealizáveis por razões técnicas, materiais ou econômicas, a criatividade mantém-se nos limites do problema – limites que resultam da análise dos dados e dos subproblemas.” Bruno Munari
- Projeto como simulação, interrompe a experiência tecnológica e de materiais de sua concretude construída
- “ o ensino, com separação purista das matérias técnicas, reafirma esta divisão essencial da forma e recursos para sua materialização... O estudante aprende a pensar, primeiro em uma organização abstrata - o partido -, depois ‘o meio de levar a cabo aquilo que sua mente havia concebido’ (Guadet) ” (Alfonso Corona Martinez. Ensayo sobre el proyecto, Buenos Aires: Asppan, 1998)
- Separação do saber arquitetônico do saber dos especialistas nos aspectos técnicos e práticos da construção
- Arquitetura como um passo posterior a distribuição funcional “... a base essencial de um edifício moderno é uma organização de espaços, adequadamente dimensionados, e unidos por uma rede circulatória apta para a função. A função de um grupo de espaços reside no modo em que estão conectados por circulações; a função do edifício todo esta na rede circulatória completa. Esta noção implica que uma vez que tudo isso se encontra determinado, em certo modo ‘hemos cumprido com a função’ e podemos começar a fazer Arquitetura” (Corona). FUNÇÃO – camisa de força da arquitetura.

Some-se a isso,

“O sentimento do estudante que se forma como um artista criativo, quando se depara com a visão da prática profissional como um processo de produção, geralmente de produtos repetitivos, resulta decepcionado e frustrado”(Corona)

Uma frustração que se reforça no desconhecimento técnico construtivo de viabilização do projeto arquitetônico.

↓

CRIATIVIDADE NEGATIVA – ATIVIDADE PASSIVA

↓

Transforma toda a criatividade projetual alcançada em meras respostas arquitetônicas. Fragilizado conceitualmente frente o do parecer dos técnicos do mercado. _impossibilidade de agregar a cumplicidade do cliente por falta de conhecimento técnico

↓

“A noção de que o artista inventa a seu gosto, aplicada a arquitetura, leva a idéia enganosa da invenção necessária e permanente, quando na realidade, a maioria dos edifícios repete com variações outros edifícios já provados.” (Corona/231)

A este desconhecimento tecnológico do arquiteto soma-se a frustração de gênio não compreendido, levando a recusa do debate crítico porque supostamente inibe e castra a genialidade. Um círculo vicioso sem volta. Neste sentido estamos reinventando a roda todos os dias...

Distanciamento – simulação monofuncionalista

Simulação é um complicador do processo projetual enquanto realização arquitetônica→simulação distanciada da realidade contemporânea transforma o exercício acadêmico de projeto em algo ainda mais distanciado.

A referência do construído, mesmo que seja por meio de outras representações como as revistas, reforça idéias e aproxima programas→Neste sentido a contextualização do problema arquitetônico levará a uma otimização do processo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDI, Lina Bo. **Contribuição propedêutica ao ensino da teoria da arquitetura / Lina Bo Bardi**. São Paulo: Instituto Lina Bo Barbi, 2002

COMAS, E. (coord.) **Projeto arquitetônico, disciplina em crise, disciplina em renovação**. São Paulo: Ed. Projeto, 1986.

IBELINGS, Hans. **Supermodernismo**. Barcelona: Ed. GG, 1998.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.

MARTINEZ, Alfonso Corona. **Ensayo sobre el proyecto**. Buenos Aires: Asppan, 1998.

MONTANER, Joseph Maria. **Arquitectura y crítica**. Barcelona: Ed. GG, 1999

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas** São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RIO, Vicente del, (org.). **Arquitetura: pesquisa e projeto**. Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 1998.

SILVA, Elvan. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 1998.